

## COMUNICADO DE IMPRENSA

### **Declaração do Director Executivo da UNICEF, Anthony Lake, dirigida à reunião de Roma sobre a crise no Corno de África**

**NOVA IORQUE, 25 de Julho de 2011** – Esta é uma situação de fome que atinge sobretudo as crianças. A magnitude do sofrimento e da perda é tremenda. As imagens impressionantes que temos visto sobre o Corno de África e os factos desta emergência falam por si.

Neste momento, mais de meio milhão de crianças corre o risco de morte iminente por malnutrição aguda grave. Na Somália, na Etiópia e no Quênia, estima-se que 2.3 milhões de crianças estejam já a sofrer de malnutrição aguda.

Estas crianças são das mais desfavorecidas no mundo, estão no limite da sobrevivência e vão tornando-se mais vulneráveis a cada dia que passa – privadas de praticamente todas as necessidades humanas e todos os direitos fundamentais.

Trata-se de uma dupla catástrofe. A situação é mais dramática na Somália e nos campos de refugiados no Quênia e na Etiópia, mas estende-se às comunidades que vivem da pastorícia na região – ameaçando pessoas e o seu modo de vida.

Esta situação de fome não diz respeito apenas a alimentos. Tem a ver com escolhas e obrigações.

A comunidade global não está perante uma escolha relativamente à resposta, pois não pode haver escolha face a uma emergência tão avassaladora.

Para salvar vidas, a resposta humanitária global deve ser imediata. Estimamos que o montante total de que a UNICEF necessita para a resposta de emergência ronde 300 milhões de dólares até ao final deste ano. Apesar das contribuições significativas de muitos governos e doadores privados através dos nossos Comitês Nacionais, a UNICEF continua a fazer face a uma lacuna de financiamento para as crianças e suas famílias de mais de 200 milhões. Temos de preencher essa lacuna.

A resposta deve também ser dirigida, de modo a alcançar primeiro quem tem necessidades mais imediatas e corre maiores riscos, mas as operações devem ser reforçadas a fim de fazer chegar assistência preventiva às pessoas que se encontram nas áreas afectadas pela seca e pela fome.

E a resposta tem de ser flexível – aplicando um leque de modalidades em diferentes circunstâncias e adaptando a nossa resposta às condições e necessidades locais.

A única questão na qual devemos ser inflexíveis é na urgência de actuar, e actuar agora – tanto para satisfazer necessidades imediatas como para criar condições para a resiliência futura. Porque é provável que persistam as condições que estão na origem desta crise humanitária, e nós devemos ajudar as crianças e famílias dos países do Corno de África a resistir-lhes.

A UNICEF está muito reconhecida à comunidade internacional pela sua generosidade. Essas contribuições estão já a salvar vidas. Hoje, temos a oportunidade de fazer ainda mais. Cada dia que passa pode significar a diferença entre vida e morte, numa escala enorme ... mas também ao nível mais humano: porque mesmo perante uma situação de fome que afecta milhões de pessoas, cada vida conta. E nós estamos a contar convosco.

Assim, em nome da UNICEF, agradeço a todos vós, e faço votos para que esta conferência seja muito bem-sucedida.

**Anthony Lake, Director Executivo da UNICEF**